



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Direcção Nacional da JCP 19 e 20 de Outubro de 2024

A DN da JCP reuniu nos dias 19 e 20 de Outubro, no Centro de Trabalho Vitória em Lisboa, para discutir a situação política internacional e nacional, as tarefas da organização e luta da juventude, o XXII Congresso do PCP. A DN convocou e definiu os objectivos do 13º Congresso da JCP.

Situação Política Internacional e Nacional

São milhões de seres humanos que sofrem os horrores da guerra, em consequência da política imperialista levada a cabo pelos Estados Unidos da América e pelos seus aliados da União Europeia e na NATO.

A DN da JCP volta a salientar a gravidade da situação no Médio Oriente face ao genocídio do povo palestino na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, a escalada de agressão no Líbano, e as sucessivas agressões à Síria, ao Líbano, ao Iraque e ao Irão, perpetrados pelo criminoso regime de Israel com o apoio e cumplicidade dos EUA e da UE. Escalada da agressão que a juventude continua a recusar, como demonstrou nas grandes acções das últimas semanas, afirmando que o único caminho que serve os povos é o caminho da paz, do cessar-fogo imediato e permanente, do reconhecimento dos direitos nacionais do povo da Palestina.

Manifestando a sua solidariedade para com a juventude Palestiniana, a JCP denuncia mais uma vez, a postura de cumplicidade do Governo Português face ao massacre na Palestina e à agressão aos povos do Médio Oriente. A JCP exige que o Estado Português reconheça o Estado da Palestina em cumprimento com o Artigo 7.º da Constituição da República Portuguesa, onde se afirma que - *“Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da [...] solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados*



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da humanidade. [...] reconhece o direito dos povos à autodeterminação e independência e ao desenvolvimento.”.

No plano nacional, o resultado da política do governo PSD/CDS está à vista. Uma política que não serve os que aqui vivem, estudam e trabalham, que se rege pelo desinvestimento no sector público, e pelo desinteresse total pelas necessidades e aspirações da juventude, dos trabalhadores e do povo.

Exemplo da política deste Governo, oposta às necessidades e aspirações da juventude, assente na propaganda e que não resolve os problemas, é a implementação do cheque-psicólogo. Medida que para além de ignorar a necessidade de reforçar a Acção Social em meios e financiamento, limita o acesso aos abrangidos e exclui os estudantes com problemas de adicção, com diagnóstico prévio de perturbação psicótica ou de personalidade, que tenham necessidades educativas especiais, transtorno bipolar ou risco de suicídio, ou seja, muitos dos que comprovadamente precisam.

Mais um exemplo da política ao serviço do grande capital é o ataque ao carácter público da RTP almejando a sua privatização. Ao invés de adoptar medidas de gestão em função do serviço público que a RTP presta, o Governo opta por aumentar a exploração e desinvestir favorecendo os grupos privados da comunicação social. Urge defender, capacitar e valorizar a RTP e os seus trabalhadores, defender o serviço público de rádio e televisão, o pluralismo e a liberdade de informação e imprensa e afirmar a língua e a cultura portuguesas.

Na última Resolução Política da DN da JCP salientámos que a questão central era saber qual é o conteúdo do Orçamento do Estado (OE) para 2025, conteúdo esse que agora, sem surpresas, se revelou como aquilo que era esperado, um OE desejado pelos grupos económicos, que não só não responde às necessidades da juventude, dos trabalhadores e do povo, como as agrava. Um OE que, no essencial confirma o aprofundamento das opções da política de direita do anterior governo do PS.

Um orçamento apresentado pelo Governo, e de bom grado amarrado aos constrangimentos e imposições da União Europeia, que é expressão das opções de fundo em que convergem PS, PSD, CDS, Chega e IL. O OE visa aprofundar ainda mais a injustiça fiscal, com 1800 milhões de euros em benefícios fiscais, favorecer as grandes empresas enquanto procura travar o aumento



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

dos salários; visa atacar a Segurança Social, promover a degradação e desvalorização dos Serviços Públicos e do investimento público, quando o que é necessário é investir numa rede pública de creches, na Escola Pública, no SNS, em transportes públicos, na habitação, cultura e desporto. O anúncio de mais um ano com excedente orçamental e borlas fiscais confirma que há meios e condições para garantir direitos e que o desinvestimento no sector público é uma opção de classe dos últimos governos.

Actividade e Luta

A DN da JCP saúda a luta dos estudantes do Ensino Superior, que no passado dia 9 de outubro, realizaram uma concentração em frente à sede do Governo pela gratuidade do Ensino Superior público, pelo Ensino de Abril e contra as intenções do Governo PSD/CDS, de aumentar o valor da propina da licenciatura. Estas políticas inserem-se na visão mercantilista, ansiosa pela privatização e de cada vez maior desresponsabilização do Estado, que este governo procura aprofundar. Face ao cenário de aprofundamento do ataque ao Ensino Superior de Abril, público, gratuito, democrático e de qualidade, é necessário que os estudantes se organizem em torno dos seus problemas concretos, como disso é exemplo a luta dos estudantes da Faculdade de Direito de Coimbra, que no passado dia 15 de Outubro conquistaram o direito à avaliação repartida e antecipada. Provas de que é com a luta que conquistamos e defendemos direitos.

No Ensino Secundário, e no ano em que se comemoram os 50 anos da Revolução de Abril, persistem as tentativas de limitação da participação democrática e a liberdade de associação e de reunião dos estudantes. Perante isto, os estudantes não aceitando ser empurrados para um papel de meros espectadores na sua escola defendem os seus direitos exercendo-os. No dia 2 de outubro, contrariando a vontade da direcção, mais de duzentos estudantes da Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte, na Marinha Grande, distrito de Leiria, realizaram a primeira Assembleia Geral de Estudantes em décadas. Na Escola Secundária Anselmo de Andrade, em Almada, os estudantes partiram para a luta pela democracia na escola, em resposta à direcção da sua escola que, em desrespeito da lei, se recusou a ceder um espaço para realizar a RGA, afirmando que não há barreiras que ergam que possam travar o direito à democracia na escola.

A DN da JCP saúda a grande Jornada Nacional de Solidariedade "Palestina Livre! Paz no Médio Oriente!", promovida pelo CPPC, MPPM, CGTP-IN e Projecto Ruído - Associação Juvenil. Esta



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

acção, realizada em vinte cidades de norte a sul do país, mobilizou milhares de jovens e demonstrou, mais uma vez, a solidariedade inequívoca da juventude e do povo português para com o povo palestiniano, exigindo o fim imediato do genocídio perpetuado por Israel.

A DN da JCP destaca a Acção Nacional do PCP “Aumentar Salários e Pensões! Para uma vida melhor!”, sublinhando a necessidade de levar a acção ainda mais longe e intensificar o contacto junto da juventude. A recepção positiva desta campanha junto da juventude, que resulta na recolha, ao fim de três semanas, de cerca de 2000 assinaturas, demonstra que, com um estilo de trabalho audaz, ao lançar o desafio a cada um de tomar iniciativa, existem reais potencialidades de avanço, respondendo à profunda insatisfação do povo e dos trabalhadores face ao aumento desenfreado do custo de vida, afirmando a necessidade urgente da ruptura com a política direita e de uma política alternativa que valorize os salários e pensões, de modo a garantir melhores condições de vida.

A 10 de Novembro a JCP irá celebrar 45 anos de luta ininterrupta ao lado da juventude. Para assinalar esta importante data, a DN destaca a realização de ações por todo o país, já perspectivadas para Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu, promovendo o reforço da organização, a discussão e a mobilização dos jovens em torno das suas aspirações e dos valores de Abril.

A DN da JCP realça que a juventude tem desempenhado um importante papel na construção do XXII Congresso do PCP, com a JCP a promover activamente a discussão e recolha de contributos para as Teses do Congresso, num processo que se desenrola com dezenas de reuniões por todo o País, e com a participação juvenil nas reuniões dos organismos e nos plenários perspectivados nas Organizações do Partido. A JCP sublinha que o amplo processo de debate democrático do Congresso do PCP tem espaço e beneficiará do envolvimento dos jovens que aspiram a um mundo melhor, trazendo para o debate os seus anseios, aspirações e lutas.

Perante o aprofundar da política de direita, a DN da JCP sublinha a necessidade de intensificar a intervenção de toda a organização, indo mais longe no contacto, esclarecimento, mobilização e organização da juventude. Reforçar a intervenção junto dos estudantes do Ensino Secundário, organização prioritária da JCP, do Ensino Superior e do Ensino Profissional. Junto da juventude trabalhadora, é urgente mobilizar pelo aumento dos salários, contra a precariedade e pela melhoria das condições laborais. Destaca-se a Jornada de Mobilização, Reivindicação e Luta, convocada pela CGTP-IN: plenários, concentrações, paralisações e greves, e que culminará com a Manifestação Nacional, no próximo dia 9 de Novembro em Lisboa e no Porto.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

São tarefas prioritárias organizar e unir a juventude, criar as condições para o reforço da luta, levar a cada um a alegria e a confiança característica de quem tem nas suas mãos o mundo novo.

13º Congresso da JCP

A Direcção Nacional, de acordo com o Art. 17.º, alínea h) dos Princípios Orgânicos, convoca o 13º Congresso da JCP sob o lema “Nas nossas mãos o mundo novo! Organizar. Unir. Lutar.” para os dias 17 e 18 de Maio de 2025.

No actual contexto e face às exigências que se colocam à intervenção dos jovens comunistas, a Direcção Nacional definiu os objetivos fundamentais para o 13º Congresso, que devem desde já ser difundidos e discutidos em toda a organização, com iniciativa e criatividade, em cada região, organismo, colectivo e locais prioritários de intervenção. A DN definiu metas de reforço da organização, visando o recrutamento de 350 novos militantes e a criação de 50 novos colectivos, em particular de escola e local de trabalho.

A DN da JCP afirma que com uma JCP mais forte e com a confiança reforçada de ser a juventude do PCP, Partido da juventude e da alternativa política, é possível avançar na luta, transformar a realidade e construir a Democracia Avançada, com os valores de Abril no futuro de Portugal, rumo ao Mundo Novo: o Socialismo e o Comunismo.